

O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS E SUAS ATIVIDADES COM A LINGUAGEM ORAL

José Pereira de Assis Filho

Professor / Técnico da Secretaria de Educação, Esporte e Juventude de Olinda - SEEJ

Resumo

É uma exigência das nossas funções profissionais, exercidas no âmbito educacional, que o conhecimento e as práticas pedagógicas estejam atualizados com as propostas contemporâneas mais adequadas de ensino, a fim de que a aprendizagem ocorra adequadamente. Além disso, ainda são inúmeras as queixas explicitadas pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, referentes ao desconhecimento de como se trabalhar com a linguagem oral em sala de aula. Assim, buscando embasamento na visão de grandes pesquisadores de referência na área, de modo a subsidiar professores no tocante ao uso de metodologias e materiais didáticos que contribuam para seu trabalho, procuramos em nossa pesquisa avaliar se já existem propostas sistemáticas e significativas de trabalho com a *oralidade*, oferecidas pelo livro Didático de Português destinado aos anos iniciais do ensino fundamental da Rede Pública Municipal de Educação de Olinda-PE.

Palavras-chave: Ensino; oralidade; aprendizagem.

Introdução

O ensino de língua tem práticas geralmente firmadas na linguagem escrita, restringindo demasiadamente as atividades com a *oralidade*. Isso reforça o preconceito, pois normalmente as atividades escritas são relacionadas à norma padrão culta da língua, reforçando a ideia de que o trabalho com a linguagem oral também não pudesse levar os estudantes a se apropriarem da norma padrão de igual forma como a escrita.

Embora haja a presença constante da oralidade na sala de aula, seja nas rotinas cotidianas, nas instruções ou nas correções de exercícios; os pesquisadores genebrinos, Schnewly e Dolz (2004), expressam que não existe um ensino dessa linguagem de forma sistemática, mas simplesmente de forma incidental, presente em atividades diversas e sem um devido controle. Ainda segundo tais autores, os professores não possuem um preparo específico para atuarem com a modalidade oral de modo a contribuir para que os estudantes se apropriem dos vários aspectos relacionados à linguagem oral; bem como são raros os meios didáticos e as indicações metodológicas sobre o assunto.

Ao longo de nosso cotidiano profissional, sentimos a necessidade de subsidiar educadores no tocante ao uso de estratégias e metodologias que contribuam em seu trabalho com a *oralidade*, através das atividades propostas pelo Livro didático de Português (LDP).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no tocante ao componente curricular Língua Portuguesa, estrutura-se com base nas práticas de linguagem, dentre elas, a *oralidade* – foco desta pesquisa. No tocante ao ensino e aprendizagem dessa prática de linguagem, deve-se compreendê-la como prática social, cujo interesse é aprimorar as capacidades de ação tanto linguísticas quanto discursivas; deve-se considerar a relação entre fala e escrita; ter ciência do domínio da variedade padrão; proporcionar a compreensão das relações entre fala e escrita; e buscar a superação de preconceitos, entre outros. (BRASIL, 2017)

Portanto, nossa pesquisa teve como objetivo central avaliar se já podemos observar, no LDP dos anos iniciais, um trabalho sistemático com a *oralidade*, englobando suas características peculiares, preparando os estudantes ao desempenho com sucesso nas diversas situações orais e apresentando a linguagem oral como um objeto de ensino autônomo.

Metodologia

Para a realização de nossa pesquisa, optamos por avaliar as propostas de atividades com a *oralidade* contidas na *Coleção Buriú Mais Português (anos iniciais)*, com base nos autores que tratam da referida temática. A escolha da coleção obedeceu aos seguintes critérios: faz parte do Guia de Livros Didáticos aprovados pelo PNLD 2019 e foi a coleção mais solicitada como primeira opção, pelas escolas públicas municipais de Olinda-PE, que atendem os anos iniciais do ensino fundamental. Vale ressaltar que o PNLD 2019 concedeu às redes de ensino a possibilidade de optarem pela unificação das escolhas feitas pelas escolas. Partimos do pressuposto de que a coleção (composta de cinco volumes, destinados a estudantes do 1º ao 5º ano) estaria articulada com as propostas de trabalho estabelecidas pela BNCC para o trabalho com a *oralidade*. Entendemos ainda, como motivo da escolha, que a referida coleção poderia apresentar uma proposta positiva de trabalho, pois grupos diversos de professores no âmbito municipal analisaram-na e escolheram-na, por julgarem ter ela as melhores opções de atendimento às suas necessidades para o ensino da língua materna numa cultura letrada.

Resultados e Discussão

Para Bencini (2010), o trabalho com a oralidade deve ir além de simplesmente ler em voz alta. Assim, entendemos que os cinco livros da coleção pesquisada corroboram nessa perspectiva, porque embora a maioria deles se restrinja a estimular a participação dos estudantes em interações em sala de aula, estudando e discutindo sobre as temáticas propostas nas unidades, é possível encontrar situações nas quais o estudante

é levado a produzir textos orais próprios das esferas formais e públicas de uso da língua. Na seção “Comunicação Oral”, encontram-se gêneros que contribuem nesse sentido: entrevista, notícia de jornal falado, exposição oral, debate. Ainda é possível encontrar atividades envolvendo a recontagem de história, recitação de poema, relato pessoal, apresentação teatral.

A ideia de letramento no âmbito educacional veio proporcionar um olhar novo sobre a oralidade. Isso porque a ideia de letramento procura refletir sobre a língua, na perspectiva de um modelo contínuo entre oralidade e escrita, considerando complementares essas duas modalidades de uso da língua (KLEIMAN, 2002; MARCUSCHI, 2008) – contudo considerando as especificidades que, por sua vez, distinguem uma da outra. A partir dessa compreensão, ao observar os livros da coleção, nota-se, por exemplo, que a relação fala-escrita e o processo de compreensão oral são pouco contemplados; porém destacam-se as atividades de produção oral, através de propostas sistemáticas que auxiliam os educandos tanto no planejamento quanto na construção do texto oral e na autoavaliação de seu desempenho, resguardando os aspectos temáticos e composicionais dos gêneros.

Além dos livros dos estudantes trazerem um bom suporte de textos variados e relacionados a gêneros e domínios discursivos variados, há disponíveis diversas sugestões de atividades e leituras complementares para o professor. Isso é importante porque, muitas vezes o livro didático acaba sendo o único recurso que grande parte dos estudantes das escolas públicas possui de adentrar no universo letrado e, conseqüentemente, explorar diferentes gêneros textuais em um único suporte. Isso nos permite afirmar que o papel dos gêneros na escola se torna ampliado, porque os mesmos são considerados instrumento de comunicação e, ao mesmo tempo, objeto de ensino-aprendizagem. Conforme Schneuwly e Dolz (2004, p. 81), isso tem relação com um trabalho utilizando os gêneros de modo articulado a procedimentos didáticos, sem perder de vista que “o gênero trabalhado na escola é sempre uma variação do gênero de referência, construída numa dinâmica de ensino/aprendizagem.”

Conclusões

A partir da análise e avaliação realizadas das atividades propostas pela coleção – relacionando-as ao que os autores de referência apontam como relevante para a um significativo trabalho pedagógico com a oralidade na escola e para a formação de estudantes competentes linguisticamente também na modalidade oral –, podemos concluir afirmando que há uma proposta sistemática e positiva de trabalho com a oralidade. Até porque, a obra não se limita a criar momentos em que os estudantes são incentivados apenas a tirar dúvidas, motivados por um LDP trazendo questões como “na sua opinião”, “converse com o colega”, “converse com o professor”, “agora é sua vez”. Não podemos negar que isso se configura um avanço. No entanto, não reflete ainda um trabalho em que a *oralidade* se apresente, como bem definiu Marcuschi (2001).

O que a coleção oferece vai além. As atividades não se apresentam de forma incidental, presente em atividades diversas e sem um devido controle. Inclusive, há grandes contribuições que norteiam o trabalho dos docentes que atuam nos anos iniciais e não possuem um preparo específico – na área da Linguística – para atuar com a modalidade oral, visto que as orientações metodológicas orientam e facilitam o trabalho dos professores para sua atuação com a modalidade.

Entretanto, é importante que sejam feitas mais relações entre a fala e a escrita, de modo que as especificidades de cada uma sejam compreendidas ainda mais pelos estudantes, permitindo que eles percebam com mais clareza o caráter de complementaridade existente entre essas duas formas de uso da língua.

Referências bibliográficas

BENCINI, R. **Ensinar a falar é tão importante quanto ensinar a ler e a escrever**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/linguagem-portuguesa/alfabetizacao-inicial/como-fala-bem-423740.shtml>. Acesso em: 13 jun. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. *et al.* **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

MARCUSCHI, L. A.. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KLEIMAN, Ângela B. **Alfabetização e Letramento: implicações para o ensino**. Revista FACED, nº 06, 2002.